

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**Curso de Pedagogia a distância**

**PHAMELLA RODRIGUES DA SILVA**

**DIREITOS HUMANOS COM ÊNFASE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**UBERLÂNDIA – MG**  
**2021**

**PHAMELLA RODRIGUES DA SILVA**

**DIREITOS HUMANOS COM ÊNFASE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Prof. Orientador: Geovana Ferreira Melo

**UBERLÂNDIA – MG**

**2021**

**PHAMELLA RODRIGUES DA SILVA**

**DIREITOS HUMANOS COM ÊNFASE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora e julgado adequado e aprovado, como requisito parcial para obtenção do grau de .....

Uberlândia, 20 de novembro de 2021.

Geovana Ferreira Melo

Prof.

**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo discorrer sobre os paradigmas da educação tradicional marcada pela fragmentação do saber, como possibilidade de construir uma formação que abarque a dignidade humana como princípio, para além do espaço acadêmico. Para tanto, adotou-se como metodologia a reflexão ensaística sobre o processo de construção da minha identidade como futura profissional docente, através de análises de minhas próprias memórias e vivências na condição de discente e acima de tudo como ser humano, bem como fez uso da pesquisa bibliográfica. Os Direitos Humanos só podem ser alcançados por meio de uma demanda informada e contínua

das pessoas por sua proteção. A educação em Direitos Humanos promove valores, crenças e atitudes que encorajam todos os indivíduos a defender seus próprios direitos e os dos outros. Dessa forma, o processo que abrange a formação dos professores deve pautar-se na promoção da dignidade da pessoa humana, uma vez que a compreensão dos Direitos Humanos permeia toda a experiência de aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Dignidade Humana. Direitos Humanos. Formação docente.

## **ABSTRACT**

The present study aimed to discuss the paradigms of traditional education marked by the fragmentation of knowledge, as a possibility to build an education that embraces human dignity as a principle, beyond the academic space. For that, it was adopted as a methodology the essay reflection on the process of construction of my identity as a future teaching professional, through the analysis of my own memories and experiences as a student and above all as a human being, as well as using the bibliographic research. Human rights can only be achieved through an informed and continuous demand from people for their protection. Human Rights education

promotes values, beliefs and attitudes that encourage all individuals to defend their own rights and those of others. Thus, the process that encompasses teacher education should be based on promoting the dignity of the human person, since the understanding of Human Rights permeates the entire learning experience of students.

**Keywords:** Human dignity. Human rights. Teacher training.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 DESENVOLVIMENTO</b> .....	7
2.1 MEMORIAL .....	8
2.1.1 A escola.....	8

2.1.2 Assim escolhi a docência .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.1.3 Minha trajetória até o momento .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.2 DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.2.1 A formação de professores numa perspectiva dos Direitos Humanos: Formação para a vida.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.2.2 Ensino e práticas: Políticas na formação de professores .....	17
2.2.2.1 Uma formação que entrelace os ambientes virtuais e presenciais.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pedagogia tradicional durante um longo período foi marcada por um ensino fundamentado exclusivamente no processo de transmissão de conteúdo, transformando a sala de aula em um ambiente centrado em aulas expositivas.

Frente a isso, o professor configura-se como o detentor do saber, ou seja, o dono de verdades absolutas, ficando assim responsável por transferir conhecimento de forma mecânica, o qual é voltado unicamente para formação intelectual, sem levar em consideração a vivência e as experiências individuais dos alunos. Sobre os alunos, eles assumem o papel de espectadores passivos, onde o único propósito consiste na memorização e transmissão do conteúdo, o que os configura como máquinas que funcionam para reproduzir o que foi vivenciado no seu processo educativo.

Posto isso, tem-se que a pedagogia tradicional se caracteriza por não possibilitar uma maior interação entre o professor e o aluno. Dessa forma, a mesma é amplamente criticada visto que não permite que o aluno busque uma maior compreensão acerca dos assuntos, já que ele é tratado passivamente como mero ouvinte, que tem como responsabilidade somente a decoraçã dos conteúdos.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo discutir sobre os paradigmas da educação tradicional marcada pela fragmentaçã do saber, como forma de construir uma formaçã que abarque a dignidade humana como princípio, para além do espaço acadêmico.

Tal processo se mostra ainda mais necessário quando se considera os processos formativos dos professores, uma vez que esses atuam para formar indivíduos. Assim, a inserçã dos Direitos Humanos, bem como da dignidade humana ganha relevância, uma vez é compreendida como uma atitude inclusiva e cidadã.

Sendo assim, a discussã acerca da dignidade humana no processo de formaçã de professores é imprescindível. Com isso, mais do que saber o conteúdo a ser ministrado, os professores precisam se preparar para a diversidade dos estudantes com quem interagem no seu dia a dia acadêmico.

Para tanto, o estudo se propõe em fazer uma verdadeira reflexã acerca das minhas vivências escolares, acadêmicas e profissionais. Assim, o caminho do método que orienta este trabalho consiste em uma reflexã ensaística sobre o processo de construçã da minha identidade como futura profissional docente, através de análises de minhas próprias memórias e vivências na condiçã de discente e acima de tudo

como ser humano. Por natureza, este trabalho também se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

## 2.1 MEMORIAL

O ato de viver se mostra como uma constante aventura, o qual perpassa desde o período de infância, percorrendo a escola juntamente com a adolescência e pelos demais momentos da vida, os quais contemplam um período de significativas escolhas que nos fazem vivenciar diferentes processos.

Tais processos, juntamente com a escola atuam de forma efetiva no processo de aquisição de conhecimento, porém a mesma não contempla o processo acerca da natureza do mesmo, que neste caso abrange tanto o erro como a ilusão, visto que o conhecimento é um processo contínuo que demanda da compreensão de inúmeros aspectos (MORIN, 2015). Descrever quem somos é sempre desafiador.

### 2.1.1 A Escola

Atualmente resido em Uberlândia – MG, mas boa parte da minha infância e escolaridade eu vivi no Estado do Maranhão. Para dar início a descrição da minha trajetória Escolar, precisei recorrer a algumas informações relatadas por minha mãe pois, como eu tive que começar a frequentar creche quando eu era uma bebê, não me recordo de detalhes desta época.

Tudo Começa nos anos de 1995, quando eu tinha dois anos de idade, morava na cidade de Santa Inês - MA. Minha mãe precisava trabalhar fora então, boa parte do tempo eu e meu dois irmãos ficávamos em uma creche pública o dia todo. Segundo ela, amávamos ficar lá, até chorávamos para não ir embora para casa. Isso me faz pensar no quanto era bom estar ali.

Após esse período, eu e minha família mudamos para Caxias - MA. Começo a ter vagas lembranças do ensino fundamental. Ah, como eu gostava daquele ambiente, das brincadeiras, dos meus amiguinhos e do meu irmão que também estudava junto comigo. Já na sétima e oitava série recordo-me com exatidão de atividades marcantes que vivi na Escola naquela época, por exemplo, apresentações abordando a temática de determinada data comemorativa. Eu gostava muito de apresentar danças típicas da região, recitar poesias, participar de corais, dançar na época de festa junina, desfilar no dia 7 de setembro. Eu amava fazer trabalhos em dupla e em grupo, reunir os amigos para tardes de estudo. Que memória feliz.

Assim, considerando minha trajetória escolar, vejo que ela se mostra em um contínuo progresso, o que faz com que eu concorde com Brandão (2001):

A educação é um processo permanente e inerente ao viver, ou seja, na medida em que vivemos em diferentes situações, estamos nos educando. O dia-a-dia é educativo, pois os indivíduos vão criando e recriando formas de vida social. Diante disto, é necessário questionar o tipo de educação que queremos ajudar a construir e que homens e mulheres temos a intenção de formar no cenário da escola (BRANDÃO, 2001, p. 54).

Mediante a concepção de Brandão (2001), depreende-se que não existe um modelo único acerca do processo que se dá a educação, apesar de que o pensamento predominante visa o nivelamento de todos por meio de um padrão o qual não respeita as culturas e divergências dos povos. Assim, a educação pode se dar em diversos locais de prática social, não ficando restrito ao ambiente da sala de aula.

Terminando o ensino fundamental, comecei a cursar o ensino médio, me vi mais centrada em relação à Escola, percebi que eu precisava me dedicar mais, principalmente nas disciplinas que eu tinha mais dificuldade, as exatas. Rsr. Eu continuei participando das atividades interdisciplinares que surgiam, assim como eu fazia no ensino fundamental, mas sinto que tinha mais responsabilidade dando prioridade aos estudos de sala de aula.

Lembro-me que a maioria dos meus professores eram bem rígidos, eu sentia um medo que eu não queria sentir. Eu acho que um educador pode educadamente fazer correções nas atividades de um aluno sem expor para toda a sala seus erros de maneira “debochada” fazendo com que os demais alunos da classe rissem como se fosse normal ter aquele tipo de comportamento. Acredito muito na importância da relação aluno e professor e no quão essa troca de respeito contribui no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Mas mesmo assim eu fui feliz pois, fiz amizades incríveis e verdadeiras que tenho contato até hoje, construí laços com alguns professores que até hoje mantenho contato através das redes sociais.

A concepção de que a escola é o palco principal de educação e formação está enraizada no senso comum da sociedade, a qual atribui grande parte da tarefa de educar como sendo cabível a escola. Contudo, apesar da escola não ser a única responsável pela educação, a sua importância no processo educativo dos sujeitos que a integra é algo inegável (BRANDÃO, 2001).

Acerca do papel da escola Morin (2003, p. 21) indaga que: “A finalidade de nossa escola é ensinar a repensar o pensamento, a ‘dessaber’ o sabido e a duvidar de sua própria dúvida; esta é a única maneira de começar a acreditar em alguma coisa.” Nesse percurso do ensino médio eu queria ser professora de história, eu ficava encantada com cada aula e tudo que eu conseguia aprender ali. Nas horas vagas eu amava ir para as aulas de ballet, brincar com meus irmãos e assistir desenhos junto com eles. Que tempo bom!! Não cheguei a concluir o ensino médio nessa Escola pois, minha mãe decidiu que iríamos mudar novamente.

Minha infância foi bem difícil em questões financeiras e, por esse motivo minha mãe sempre estava em busca de uma vida melhor para nós. Ela tinha que cuidar de três crianças, trabalhar fora e não tinha apoio e ajuda. Eu já estava no final do terceiro ano, mas como mudamos antes das provas finais, eu e meu irmão ficamos como repetentes. Fiquei triste, mas não tinha muito o que fazer.

Mudamos para Araguari MG, lá eu e meu irmão começamos novamente o terceiro ano na Escola Professor Antônio Marques e concluímos o ensino médio, já minha irmã desistiu de estudar. Apesar de ter sido apenas um ano nesta Escola, foi uma época incrível. Fiz novos amigos, conheci novos professores e novas formas de aprender. Quando digo novas formas de aprender, me refiro aos vários métodos e didáticas que os professores usavam, infelizmente quando cursei o ensino em outra Escola, eu sentia que era algo muito automático no qual parecia que eu era apenas uma receptora de informações e só existia uma forma de aprender, ou seja, só da maneira na qual alguns professores ensinavam. Isso me fez refletir muito.

O professor dentro da sala de aula configura-se perante seus alunos como um líder, uma vez que busca influenciar os seus alunos para que os mesmos despertem interesse pelo aprendizado. Logo a adoção de estratégias para motivar os alunos se mostra de grande relevância, contudo tal processo tem em alguns casos relação da identificação dos alunos com o professor (JESUS, 2008). Frente a isso, Freire (2003) pontua sobre o processo de aprendizagem empregue pelos professores, que no caso não deve ser pautado na mera transmissão de conhecimento:

(...) papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim. Ele precisa de se apropriar da inteligência do conteúdo para que a verdadeira relação de comunicação entre mim, como professor, e ele, como aluno, se estabeleça. É por isso, repito, que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como

aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ver com esforço metodicamente do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar (FREIRE, 2003, p. 133- 134).

Assim, o processo pelo qual o professor ministrava as aulas repercutia diretamente sobre a aprendizagem dos alunos, podendo tanto motivá-los quando desestimulados (FREIRE, 2003).

Ficamos em Araguari só até concluirmos ensino médio, pois não conseguimos emprego para ajudar a nossa mãe no sustendo da casa. Então decidimos mudar para Uberlândia MG para ver se a situação melhorava. E foi neste momento em que vi tudo se encaminhando. Todos nós conseguimos emprego assim que chegamos e isso foi um grande alívio, a partir disso, comecei a sonhar novamente. Sonhei ser bailarina, sonhei em dar continuidade em ser professora de história, sonhei com minha casa, um trabalho no qual eu sentisse feliz em realiza-lo. Sonhei ser grande... Grande em saber saberes. Não é que a partir daqui tudo ficou fácil, mas sim que tudo foi se encaminhando como citei acima.

### **2.1.2 Assim escolhi a docência**

O papel da escola contempla tanto o ato de educar, como o de socializar e principalmente propiciar conhecimento para quem almeja de fato o aprendizado. Ademais, a escola colabora para expandir os conhecimentos deixando o aluno apto para adentrar uma faculdade e para o mercado de trabalho (FRIGOTTO, 2000). Assim, Frigotto (2000) expõe que a ideia da escolarização como meio para atingir tanto o ensino superior como se incluir no mercado é um pensamento corrente na sociedade.

Antes de dar continuidade creio que neste momento já posso falar aqui da importância da escolha do tema em questão que vai muito além da minha vida Escolar, traduz e ilustra a importância que a formação de professores, na modalidade EaD teve e tem em minha vida. Ao pensar na escolha de um tema que possui relação com a Educação e Direitos Humanos caminhando juntos, optei por algo que tivesse um significado grande e que faz diferença em minha vida para além da minha trajetória acadêmica.

Sempre tive amor e um carinho especial pela Educação, então tomei a decisão de me graduar em Pedagogia. Acerca da educação Moraes e Torres (2001), aludem que:

Educar no sentir, pensar é educar em valores sociais, em convicções, em atitudes crítico-constructivas e em espírito criativo. É educar o outro na justiça e na solidariedade. É formar na ética e na integridade. “É educar não somente para o desenvolvimento da inteligência e da personalidade, mas, sobretudo, para a “escuta dos sentimentos” e “abertura de coração”. É educar para a evolução da consciência e do espírito para que o ser humano atinja um estado de plenitude, em que já não será preciso reprimir ou negar a experiência do coração, da comunhão, do sagrado, reprimidas, durante séculos, pela chamada ciência (MORAES e TORRES, 2001, p. 16).

Um ano antes de ingressar na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tentei iniciar o curso na Faculdade Pitágoras na modalidade presencial, no entanto consegui cursar apenas um período, pois minha realidade não facilitou o processo. Na época, trabalhava em um supermercado na função de operadora de caixa. Nesse período engravidei e logo casei com o pai do meu filho, mas não permanecemos juntos.

Então, quando o meu filho tinha dois anos de idade, eu fiquei sem apoio nenhum vindo do pai. Trabalhava durante todo o dia e chegava em casa à noite, muito exausta. Minha mãe ficava com o meu filho enquanto eu trabalhava. Eu já sentia muita vontade de retomar os estudos, mas o único tempo que eu tinha era a noite e eu precisava ficar com ele. Em um momento pedi conta do emprego, por ter recebido uma proposta melhor e me vi motivada na expectativa que, mesmo sem muito tempo, mas recebendo um pouco mais, conseguiria pagar a faculdade. Contudo, neste novo emprego após pouco tempo houveram dispensas de funcionários devido a queda de vendas e eu estava nesta lista, foi então que, sem conseguir pagar os boletos da Faculdade, tive que abandonar o curso que como já dito, para mim durou apenas um período.

Foi triste e fiquei frustrada, mas não deixei que isso me levasse a desistir. Nas horas vagas, eu adorava assistir vídeo aulas no Youtube de professores que faziam esse trabalho lindo de forma gratuita com disciplinas e temas variados e, isso me trouxe muita aprendizagem. Um dia, ao abrir meu Facebook me deparei com um link de inscrição para o vestibular EaD da UFU que alguém no qual eu não me recordo havia compartilhado, ao abrir, vi que tinha o curso dos meus sonhos.

Pensei comigo: tenho uma nova oportunidade e que se adequa na minha realidade: O curso que quero na modalidade EaD e gratuito. O EAD conforme citam Hermida e Bonfim (2006):

É vista como modalidade que surge para alcançar e proporcionar oportunidade de estudos aos que não contam com instituições de ensino próximas a suas residências, como também aos que não dispõem de tempo para frequentar o ensino presencial (HERMIDA e BONFIM, 2006, p. 10).

Fiz todos os procedimentos referente a inscrição. Depois disso, comecei a estudar dobrado com as possibilidades que eu tinha, ou seja, assistir aulas pelo Youtube. Queria ter feito um cursinho e continuar estudando em casa com as aulas online, mas não consegui devido ao custo que para mim era alto. Nesse período eu ganhei um Ipad do meu irmão, o que me ajudou ainda mais para que eu pudesse estudar. Eu me esforcei muito para poder estar aqui. Depois de algumas frustrações, eu vi ali a minha chance.

Realizei a prova e aguardei muito ansiosa pelo resultado. Quando vi no meu e-mail que eu havia sido aprovada, lembro que me ajoelhei no chão e disse: Obrigada meu Deus. Não consigo esquecer desse dia. Vi que tinha ali uma trajetória longa a ser seguida e juntamente com ela dificuldades que com certeza surgiriam ao longo deste caminho e, elas surgiram. Neste sentido, destaca-se o pensamento de Freire (2001):

Crescer como profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação (Freire, 2001, p. 35).

Sabemos que uma graduação não é fácil, mas diante de tudo o que passei, sei também que não é impossível.

### **2.1.3 Minha trajetória até o momento**

Atualmente trabalho na área de departamento pessoal, com muito trabalho consegui ter meu apartamento, mesmo com algumas dificuldades no meu processo de formação, principalmente agora na reta final com muitas demandas a serem cumpridas, tenho condições de acompanhar, participar e contribuir na Educação do meu filho. Ano passado eu consegui trabalhar com ele o processo de alfabetização e foi muito produtivo e gratificante somar com isso. Hoje ele sabe ler e escrever, mas

quero ir além, quero proporcionar para ele uma Educação de vida e para a vida. Ele tem 7 aninhos e eu fico muito feliz de poder participar disso tudo e somar com a Escola neste momento tão difícil que todos nós estamos passando.

No decorrer do processo de aprendizagem dele e de acordo com cada etapa, quero poder passar tudo que aprendi nessa minha trajetória da vida dentro e fora da sala de aula. Sei que será muito rico compartilhar isso com ele e com meus futuros alunos, pois adquirir conhecimentos nunca é demais. Neste sentido, concordo com Freire que diz que:

Ninguém começa a ser educado numa terça feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educado ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 2003, p. 67).

O curso tem me proporcionado um aprendizado significativo não só no âmbito Educacional, mas em todo o seu entorno. Tenho sido mais crítica naquilo que me é permitido, sabendo o meu lugar, direitos e deveres na sociedade que estou inserida. Uma Educação com o olhar mais sensível que possibilita enxergar os desafios, realidades e possibilidades de todos que estão envolvidos neste processo. Pois, foi isso que eu vivi. Me senti “enxergada”. Socializando e democratizando o acesso ao conhecimento. Foi assim que me senti ao promoverem a construção moral e ética em nós estudantes e futuros contribuintes para a continuidade dessa prática.

Me ajudou na construção da minha formação como cidadã que norteou e me deu embasamento em cada etapa do meu processo de aprendizagem. A formação de professores na modalidade EaD, me possibilitou o direito de continuar estudando, me deu a oportunidade de formação de acordo com a realidade na qual eu vivo.

Diante disso, mesmo sabendo que temos muitos caminhos a serem percorridos para que o acesso de ensino e aprendizagem cheguem em todas as comunidades, tenho um olhar sensível para dizer que temos muitas conquistas ao longo deste processo. É preciso também citar que muito dessa melhora não depende apenas da responsabilidade e competência dos professores, mas de governo, administrações, realidade, verbas, economias, infraestrutura escolar, relação família, professor, Escola e aluno, entre outros quesitos que também são de extrema importância para o avanço da qualidade Educacional. Estou aqui, sempre acreditando que a Educação é o caminho, acreditando que ela transforma e que eu posso contribuir para isso!

## 2.2 DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO

Os Direitos Humanos só podem ser alcançados por meio de uma demanda informada e contínua das pessoas por sua proteção. A educação em Direitos Humanos promove valores, crenças e atitudes que encorajam todos os indivíduos a defender seus próprios direitos e os dos outros. Assim, o presente tópico aborda sobre a formação dos professores dentro de uma perspectiva que contemple os Direitos Humanos e sua relação nas práticas de ensino presencial e a distância.

### **2.2.1 A formação de professores numa perspectiva dos Direitos Humanos: Formação para a vida**

A sociedade na qual se vive é fruto de um longo processo histórico influenciado pelas mudanças paradigmáticas da ciência. Os paradigmas envolvem a evolução das ciências singulares ou de setores da atividade humana, assim como toda ação humana e de todo conhecer. Segundo Edgar Morin:

O nosso pensamento deve investir o impensado que o comanda e o controla. Servimo-nos de nossa estrutura de pensamento para pensar. Teremos ainda de servir-nos de nosso pensamento para repensar a nossa estrutura de pensamento. O nosso pensamento deve regressar às origens, num anel interrogativo e crítico. Senão a estrutura morta continuará a destilar pensamentos petrificantes... Descobri como é vão lutar apenas contra o erro, pois este renasce incessantemente de princípios de pensamento não abrangidos pela consciência polêmica. Compreendi como era vão provar apenas ao nível do fenómeno: a sua mensagem é reabsorvida rapidamente nos mecanismos de esquecimento relativos à autodefesa do sistema de ideias ameaçado. Compreendi que não havia esperança na simples refutação: só um novo fundamento pode arruinar o antigo. Por isso, penso que o problema crucial é o do princípio organizador do conhecimento, e que o que é vital hoje não é apenas aprender, não é apenas reaprender, mas sim reorganizar o nosso sistema mental para reaprender a aprender (MORIN, 1987, p.24).

Dessa forma, os paradigmas do saber evoluem e o processo de mudança provoca o colapso de toda uma estrutura de ideias, tornando-se imperioso repensar a educação nos seus paradigmas, entendidos estes como as estruturas mais gerais e radicais do pensamento e da ação educativa (MORIN, 2000).

Assim, diante da conceituação da educação como um direito fundamental, comum a todos, a história que circunda a legislação de tal, perpetua pelas Cartas Magnas, especialmente a Constituição Federal de 1988 que dispõe sobre o regimento

da educação básica do nosso país. Com isso, o conhecimento deve ser compreendido como um mecanismo de cooperação, criatividade e criticidade, o qual incentiva tanto a liberdade como a coragem para promover mudanças, visto que o aprendiz se configura como o promotor da sua aprendizagem.

Dentro desse contexto, o processo que abrange a formação dos professores deve-se pautar na promoção da dignidade da pessoa humana, uma vez que a compreensão dos Direitos Humanos deve permear toda a experiência de aprendizagem dos alunos. A proteção dos Direitos Fundamentais foi consolidada como um dos pilares do conceito moderno de Constituição e foi apresentada como uma característica inseparável da ideia contemporânea da democracia (MACIEL, 2016).

Os Direitos Fundamentais podem ser divididos em diversas esferas principais que possuem como objetivo comum manter a dignidade humana por meio da prioridade em assegurar a liberdade individual dos indivíduos, seus direitos como cidadão e também seus direitos como pessoa humana (MACIEL, 2016). Sendo assim, esses direitos existem justamente para garantir uma vida digna para todos não apenas no âmbito da sobrevivência, mas também do respeito.

Com isso, os Direitos humanos sustentam a visão inspiradora de um mundo livre, justo e pacífico e estabelecem padrões mínimos para como indivíduos e instituições devem tratar as pessoas. Aliado a isso, os direitos humanos devem ser um princípio organizacional fundamental para a prática profissional, de modo que todos os futuros professores passem a se ver como educadores e defensores dos direitos humanos (FERNANDES e PALUDETO, 2010).

Isso requer que, como profissionais, os professores entendam intelectualmente as questões dos direitos humanos, sirvam como modelos de sua defesa, incentivem os alunos a agir de acordo com os princípios que permeiam tais direitos, facilitem ambientes de sala de aula que reflitam os princípios dos direitos humanos e criem experiências para os alunos agirem em de acordo com a promoção destes.

Para tanto, o professor se preocupa com que o aluno precisa aprender para se formar como cidadão, como o aluno aprenderá melhor que técnicas favorecerão a aprendizagem do aluno e como será feita a avaliação visando o incentivo constante ao seu aprendizado (ARRUDA, 2012). Frente a isso, o desafio dos educadores é descobrir, entre os muitos métodos utilizados atualmente, qual deles é o que melhor se adapta à realidade social dos alunos e quais os estimularão de forma efetiva.

Dessa maneira, tais reformulações mostram-se necessárias diante do papel da educação como mola propulsora das sociedades contemporâneas, sendo preciso educar inserindo o educando na ordem do mundo e dos homens. Se antes o ensino baseava-se na transmissão fiel de verdades imutáveis e a aprendizagem era a assimilação passiva de tais verdades, com a crise da modernidade, diante de uma série de mudanças em todos os campos da sociedade, o papel da educação no estímulo do potencial criativo do homem e no seu processo de desenvolvimento passa a ser evidenciado (MENEZES e SANTIAGO, 2014).

Dessa forma, a educação exige uma reconstrução radical já que está exposta a uma crise dos objetivos e finalidades de suas propostas, nos seus procedimentos e metodologias. Caminha-se para a superação do paradigma tradicional ou newtoniano-cartesiano que se baseava na fragmentação do conhecimento e a supervalorização da visão racional. Nessa visão, prioriza-se a razão sobre a emoção, buscando a coerência lógica nas teorias e a eliminação da imprecisão, da ambiguidade e da contradição dos discursos científicos (MARCHETTI, 2020). O papel da educação deve ser, portanto, o de participar, de forma ativa e consciente, no projeto da sociedade.

### **2.2.2 Ensino e práticas: Políticas na formação de professores**

A aprendizagem é uma construção coletiva assumida por grupos específicos na dinâmica mais ampla da sociedade, que, por sua vez, se constrói a partir das aprendizagens individuais e grupais.

A educação deve procurar os seus paradigmas na própria sociedade, sem, todavia, desprender-se do seu papel de geradora de ideias, criadora de valores, investigadora de conhecimentos e realizadora de ideais. Cabe à educação, por sua vez, o papel de respeitar a cultura de seu povo, de sua gente e de sua história, trabalhando, porém, com as duas dimensões de sua prática: de um lado a transmissão do que foi culturalmente sistematizado e, do outro, trabalhando com o indivíduo como um construtor que vai produzindo o seu conhecimento (MARCHETTI, 2020, p. 34).

A referência brasileira de reformulação das bases da educação por meio da autonomia como um paradigma do currículo é Paulo Freire, o qual indica que a educação, nos seus objetivos, conteúdos e ações podem possibilitar a humanização e a libertação dos sujeitos, favorecendo a emancipação humana, permitindo uma transformação social. Paulo Freire ficou mundialmente reconhecido pelo seu método de alfabetização de adultos, onde defendia a conscientização do aluno como propósito

do processo educacional, a fim que o aluno possa transformar o meio onde vive (FREIRE, 1985, MENEZES e SANTIAGO, 2014).

Para chegar a tais proposições, Freire teceu críticas à educação bancária, inaugurando a crise que criaria o paradigma da educação libertadora que se realiza como "[...] um processo pelo qual o educador convida os educandos a reconhecer e desvelar a realidade criticamente" (FREIRE, 1985, p. 125).

A educação bancária, baseada nas teorias tradicionais do currículo, entende os estudantes como folhas em branco a serem preenchidos por conteúdo do domínio exclusivo do professor. Nessa concepção, o educando é tomado como indivíduo sem conhecimentos posteriores a experiência escolar, passível de adaptação e ajuste à sociedade. Nesse processo, a curiosidade e autonomia esvaem-se na produção do conhecimento, visto que esse é transmitido pelo professor como algo finalizado e estático, desumanizando o processo de conhecimento (MENEZES e SANTIAGO, 2014).

Para Freire, o que possibilitará a ação criadora das condições de existência dos indivíduos é o desenvolvimento de consciência, que o torna capaz de observar criticamente a realidade, ou seja, o desenvolvimento da consciência crítica. O professor tem como uma de suas atribuições a de transmitir os conteúdos historicamente produzidos e socialmente necessários, garantindo seu acesso e possibilitando uma tomada de consciência e emancipação do sujeito na sociedade de classes (FREIRE, 2001).

No modelo bancário inexistente essa possibilidade, diante da memorização sistemática do conteúdo, ao invés da possibilidade de conhecê-lo por meio de um ato cognoscitivo do objeto de conhecimento. Esse modelo de educação, assim como, o currículo: "sugere uma dicotomia inexistente homens-mundo. Homens simplesmente no mundo e não com o mundo e com os outros. Homens espectadores e não recriadores do mundo" (FREIRE, 2001, p. 62).

O pensamento de Paulo Freire supera essa concepção bancária da educação, quando formula as bases para uma educação libertadora. Uma educação como prática da liberdade substitui o autoritarismo presente na escola tradicional pelo diálogo democrático nos diferentes espaços de vivências e de aprendizagens. Esta educação permite que os homens e as mulheres adentrem a luta para alcançar a libertação por meio da conscientização da sociedade ao seu redor.

Para alcançar tal concepção libertadora da educação é necessário, ainda, mudanças no paradigma da linguagem utilizada na relação aluno-professor, visto que para que o educador e o educando tenham uma comunicação eficiente é preciso que o educador conheça as condições estruturais em que o pensar e a linguagem do povo, dialeticamente, se constituem. E, por essa falta de conhecimento da situação concreta dos educandos, é que muitas vezes os educadores não são entendidos, não há sintonia e sua fala é apenas um discurso a mais. É preciso alinhar-se a realidade dos escolares (FREIRE, 2001).

Dessa forma, é necessário que professor, detenha domínio tanto do conhecimento da área e do campo profissional, como do conhecimento pedagógico, para assegurar a transferência do conhecimento teórico para o conhecimento prático que será aprendido pelos alunos, para a prática de sua profissão.

Nesta perspectiva, a formação do professor da educação básica contempla uma dimensão inconsciente e não inteiramente racional que se encaixa no que Mizukami (1992) denomina de “teoria prática de ensino”, a qual pontua que os professores trabalham na base de várias teorias da prática, e quer estejam ou não conscientes de tais teorias, seu trabalho é visto como racional, uma vez que é intencional.

Assim sendo, o processo de formação torna-se imprescindível para assegurar a qualidade do ensino na educação básica. Vale destacar ainda, que os conhecimentos de capacitação requerem autonomia e discernimento por parte dos profissionais, pois conforme elucida Tardif, (2002):

Não se trata somente de conhecimentos técnicos padronizados cujos modos operatórios são codificados e conhecidos de antemão, por exemplo, em forma de rotinas, de procedimento ou mesmo de receitas. Ao contrário, os conhecimentos profissionais exigem sempre uma parcela de improvisação e de adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los (TARDIF, 2000, p. 56).

Assim sendo, a busca pelo processo formativo pedagógico torna-se essencial, devendo, portanto, se estabelecer na educação desses futuros professores, processos ativos de aprendizagem, ou seja, estratégias, que incentivem a autonomia, a criatividade e criticidade dos estudantes. As estratégias voltadas para a aprendizagem configuram-se um mecanismo crucial para decidir sobre um conjunto

de disposições, que propicie a obtenção dos objetivos educacionais pelo aprendiz, desde a organização do ambiente da sala de aula até a elaboração do material a ser adotado (FONSECA, 2019). Ante a isso, destaca-se as estratégias voltadas para a prática pedagógica da Educação a Distância (EaD), as quais devem atuar em sinergia com o processo empregue no ambiente presencial.

### **2.2.2.1 Uma formação que entrelace os ambientes virtuais e presenciais**

A educação à distância é uma experiência de aprendizagem planejada ou método de instrução caracterizado pela separação quase permanente entre instrutor e aluno. Dentro de um sistema de educação à distância, a informação e a comunicação são trocadas por meio de meios de comunicação impressos ou eletrônicos (BATTINI et al., 2018).

Assim, a educação à distância, ao contrário do aprendizado convencional em sala de aula, não é limitada por espaço e tempo. Na verdade, professores e alunos são comumente separados por espaço e tempo, embora possam escolher interagir de forma síncrona ou se encontrarem periodicamente ao longo do curso (BATTINI et al., 2018).

Com isso, além de promover práticas educacionais comuns em salas de aula convencionais, a educação a distância é retratada como possuindo mais potencial e, portanto, mais promissora na promoção de interações dos alunos e na melhoria dos resultados de aprendizagem, utilizando tecnologia de computador avançada. Por exemplo, Bruce et al., (2005) sugerem que a web tem a capacidade de fornecer interações com os alunos e vários caminhos para a aprendizagem. Os alunos podem ter maior controle sobre o acesso às informações, ritmo e tempo individualizados e com mais suporte no processo de consulta.

No entanto, devido às oportunidades limitadas de interações face a face entre um instrutor e seus alunos, a educação a distância trouxe muitos novos desafios para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o corpo docente precisa desenvolver habilidades para ajudar os alunos a se ajustarem às características exclusivas da educação à distância.

Com isso, o processo desenvolvido em sua formação se destaca, demandando assim da redefinição do seu papel como professor para que este também desenvolva uma visão social da sua atuação (FONTANA et al., 2019). Neste sentido, sua

formação deve fundamentar-se no alcance do ensino pautado na efetivação dos direitos humanos, visto que quando os professores promovem ambientes de aprendizagem caracterizados pela dignidade humana, respeito e não discriminação, as crianças e os jovens aprendem por meio da prática a defender e respeitar os direitos dos outros.

Assim, tanto em âmbito presencial como a distância, a formação dos professores é indispensável para efetivação do ensino e aprendizagem (FONTANA et al., 2019). Educadores qualificados atuam como mediadores no ambiente não presencial, posto que quando eles têm acesso a oportunidades de aprendizagem contínua e recursos de desenvolvimento profissional, eles estão mais bem equipados para se tornarem bons professores.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo discorrer sobre os paradigmas da educação tradicional marcada pela fragmentação do saber, como forma de buscar por uma formação que abarque a dignidade humana como princípio, para além do espaço acadêmico. Para tanto, se propôs em fazer uma reflexão acerca das minhas vivências escolares, acadêmicas e profissionais.

Diante das informações dispostas, em especial por intermédio da síntese de minha narrativa e da revisão desenvolvida, pode-se compreender que a união das linguagens da possibilidade e da crítica se dá através da educação, por meio dos educadores, responsáveis por tornar o político mais pedagógico, tornando a reflexão e a crítica fundamentais em projetos sociais que combatam as formas de opressão e levem a busca de mais humanização.

Dessa forma se torna imprescindível a reflexão do professor sobre sua experiência, tornando sua prática uma importante fonte de construção de saberes. A partir dessa análise é possível compreender as diferentes formas para enfrentar problemas complexos relacionados a vida docente, como utilizar seu conhecimento e também executar suas práticas. Para isso, o educador deve contemplar uma formação que não deixe de lado a dignidade humana, visto que as temáticas referentes aos Direitos Humanos são importantes para o desenvolvimento de uma prática docente pautada em reflexões críticas e sobre questões humanitárias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, Marina Patrício. O paradigma emergente da educação: o professor como mediador de emoções. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 14, n. 2, p. 290-303, 2012.
- BATTINI, O., SALVI, V., REIS, S. R. A Formação Inicial de Professores no EaD e a Iniciação Científica: a Experiência do Projeto de Pesquisa Professor seu Lugar é Aqui EAD. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 19, n. 3, p. 328-335, 2018.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- BRUCE, B., DOWD, H., EASTBURN, D. Plants, pathogens, and people: Extending the classroom to the web. **Teachers college record**, v. 107, n. 8, p. 1730-1753, 2005.
- FERNANDES, A. V. M., PALUDETO, M. C. Educação e direitos humanos: desafios para a escola contemporânea. **Cadernos Cedes**, v. 30, n. 81, p. 233-249, 2010.
- FONSECA, V. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino aprendizagem: Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky**. Editora Vozes Limitada, 2019.
- FONTANA, M. V., CONTE, E., HABOWSKI, A. C. Objetos de Aprendizagem de Autoria Coletiva: uma concepção possível na EaD?. **Informática na Educação: teoria & prática**, v. 22, n. 1, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 31.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Educação, 2001.
- FREIRE, Paulo. **The politics of education: culture, power, and liberation**. Westport, CT: Bergin and Garvey, 1985.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real**. São Paulo: Cortez, 2000
- HERMIDA, J. F., BONFIM, C. R. S. **A educação à distancia: história, concepções, perspectivas**. São Paulo, 2006.
- JESUS, S. N. Estratégias para motivar os alunos. **Educação**, v. 31, n. 1, 2008.
- MACIEL, Talita Santana. Educação em Direitos Humanos na formação de professores (as). **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, v. 4, n. 2, p. 43-57, 2016.
- MARCHETTI, Thiara Souza Lugão. **Por uma educação que restaure um diálogo de saberes**. 2020.
- MENEZES, M. G., SANTIAGO, M. E. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 45-62, 2014.

MIZUKAMI, M. G. N. **A instrumentalização para a realização da prática do ensino de 3º Grau.** In: D'ANTOLA, A.; WANDERLEY, L. E. W. [et al]. A prática docente na universidade. São Paulo, SP: EPU, 1992.

MORAES, M. C., TORRE, S. D. L Sentipensar sob o olhar autopoietico: estratégias para reencantar a educação. **São Paulo: PUC/SP**, 2001.

MORIN, Edgar. **Por una reforma del pensamiento.** 2015.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita.** 8. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000

MORIN, Edgar. **O método.** Lisboa: Publ. Europa-América, 1987.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.